BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

A INCIDÊNCIA DO DEBATE ÉTNICO-RACIAL NOS CURRICULOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNEB CAMPUS XII; HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E PERSPECTIVAS

THE PRESENCE OF ETHNIC-RACIAL DEBATE IN THE VOCATIONAL TRAINING CURRICULA FOR PHYSICAL EDUCATION AT UNEB CAMPUS XII; STORIES, MEMORIES, AND PERSPECTIVES

LA INCIDENCIA DEL DEBATE ÉTNICO-RACIAL EN LOS CURRÍCULOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA EN UNEB CAMPUS XII; HISTORIAS, MEMORIAS Y PERSPECTIVAS

https://doi.org/10.56238/bocav25n81-011

Data de submissão: 31/07/2026 **Data de publicação:** 31/08/2026

Aline Lima Guedes
Licenciatura em Educação Física
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: limaguedesaline996@gmail.com

Carlos Magno Paz Nogueira
Licenciatura Plena em Educação Física; Pós graduação: Educação Física e Artes
E-mail: magnoef@yahoo.com.br

Genildo Pinheiro Santos
E-mail: genildobahia@hotmail.com

João Narciso Barbosa Neto
Licenciatura Plena em Educação Física; Mestrando em Ensino, Linguagem e Sociedade
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: joao.neto7@enova.educacao.ba.gov.br

Marlon Messias Santana Cruz
Doutor em Memória Linguagem e Sociedade
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: mmscruz@uneb.br

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho
Doutor em Educação
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Valmir Batista Neves Filho
Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Instituto Federal da Bahia (IFBA)
E-mail: valmirbnfi@gmail.com

RESUMO
Este estudo analisa a presença do debate étnico-racial nos currículos de formação docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, no período de 1998 a 2020. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso, legislações e diretrizes educacionais. Os resultados indicam avanços na inserção da temática étnico-racial, especialmente após as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, porém ainda de forma pontual e pouco articulada ao currículo como eixo estruturante. Conclui-se que, apesar dos progressos, é necessário fortalecer a transversalidade da Educação das Relações Étnico-Raciais na formação docente, contribuindo para uma prática pedagógica crítica, inclusiva e antirracista.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Docente. Educação das Relações Étnico-Raciais. Currículo. Educação Antirracista.

ABSTRACT
This study analyzes the presence of the ethnic-racial debate in the teacher education curricula of the Physical Education Teacher Education program at the Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, between 1998 and 2020. The research adopts a qualitative and descriptive approach, based on a literature review and documentary analysis of Course Pedagogical Projects, legislation, and educational guidelines. The results indicate advances in the inclusion of ethnic-racial issues, especially after Laws No. 10,639/2003 and No. 11,645/2008; however, this inclusion remains punctual and insufficiently integrated as a structuring axis of the curriculum. It is concluded that, despite progress, there is a need to strengthen the transversality of Ethnic-Racial Relations Education in teacher training, contributing to a critical, inclusive, and anti-racist pedagogical practice.

Keywords: Curriculum. Ethnic-racial Debate. Anti-racist Education. Physical Education. Teacher Training.

RESUMEN
Este estudio analiza la presencia del debate étnico-racial en los currículos de formación docente del curso de Licenciatura en Educación Física de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB), Campus XII, en el período de 1998 a 2020. La investigación, de abordaje cualitativo y carácter descriptivo, se fundamenta en revisión bibliográfica y análisis documental de los Proyectos Pedagógicos de Curso, legislaciones y directrices educacionales. Los resultados indican avances en la inserción de la temática étnico-racial, especialmente después de las Leyes nº 10.639/2003 y nº 11.645/2008, pero aún de forma puntual y poco articulada al currículo como eje estructurante. Se concluye que, a pesar de los progresos, es necesario fortalecer la transversalidad de la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales en la formación docente, contribuyendo a una práctica pedagógica crítica, inclusiva y antirracista.

Palabras clave: Educación Física. Formación Docente. Educación de las Relaciones Étnico-Raciales. Currículo. Educación Antirracista.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o debate étnico-racial tem se intensificado no campo educacional, impulsionado por leis e políticas públicas voltadas à promoção da igualdade racial e pelo reconhecimento da importância de uma formação docente crítica e antirracista.O presente estudo insere-se no campo da educação e das relações étnico-raciais e dedica-se a analisar a incidência desse debate nos currículos de formação profissional do curso de Licenciatura em Educação Física, oferecido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, localizado no município de Guanambi–BA.

A pertinência do tema é inquestionável, pois se evidencia a necessidade de promover uma reflexão crítica acerca da presença do debate étnico-racial na formação profissional em Educação Física, considerando o processo histórico de construção dessa área no Brasil. A Educação Física brasileira foi fortemente influenciada por tradições europeias e estadunidenses, que moldaram suas práticas corporais, metodologias e concepções de corpo. Nesse percurso, práticas corporais de origem afro-brasileira e indígena foram historicamente marginalizadas, ocultadas ou desvalorizadas, contribuindo para a consolidação de um modelo hegemônico e excludente de formação e atuação profissional. Discutir essa temática torna-se, portanto, fundamental para ressignificar o papel da Educação Física na valorização da diversidade cultural e no enfrentamento das desigualdades raciais.

Dessa forma, a relevância desta pesquisa extrapola o cumprimento formal da Lei nº 10.639/2003 e da Lei nº 11.645/2008, fundamentando-se na urgência de inserir, de maneira efetiva, o debate étnico-racial nos currículos de formação profissional, de modo a impactar positivamente a prática pedagógica e o compromisso social do futuro professor de Educação Física.

A investigação sobre a formação em Educação Física sob a perspectiva étnico-racial mostra-se ainda mais relevante no contexto brasileiro e, especialmente, no estado da Bahia. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo Demográfico de 2022 aponta que a Bahia é o estado com a maior população negra do país, além de apresentar características demográficas e sociais singulares. Tal realidade confere ao debate uma dimensão social e política intrinsecamente ligada às questões de justiça social, reparação histórica e representatividade. Nesse cenário, a Universidade do Estado da Bahia, enquanto instituição

pública de ensino superior, possui o dever ético e legal de refletir essa realidade em seus projetos formativos. O Campus XII, situado em Guanambi, configura-se como um polo regional que

atende à demanda do semiárido baiano, onde questões relacionadas à identidade, à cultura local e às comunidades tradicionais se manifestam de forma particular.

Este trabalho analisa a formação docente em Educação Física na UNEB, Campus XII, tendo como objeto central de investigação os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do curso de Educação Física, no período de 1998 a 2020. Busca-se compreender a trajetória de inclusão e o tratamento conferido ao debate étnico-racial nesses documentos. Diante disso, o tema da pesquisa consiste em investigar de que maneira as políticas de inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana foram efetivadas e materializadas no currículo de formação profissional em Educação Física da UNEB, Campus XII, bem como os reflexos dessa incidência na constituição do perfil docente.

Nesse sentido, o problema investigativo que orienta o estudo é: quais concepções e memórias acerca do trabalho educativo relacionado aos debates étnico-raciais na formação em Educação Física estão presentes nos Projetos Pedagógicos do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (DEDC – Campus XII)?

Este estudo justifica-se pela necessidade premente de investigar como o debate étnico-racial vem sendo abordado nos currículos de formação profissional em Educação Física no Campus XII da UNEB, em Guanambi–BA. Do ponto de vista científico, a pesquisa contribui para o preenchimento de lacunas acadêmicas, uma vez que há escassez de estudos que abordem a formação específica em Educação Física na região do semiárido baiano sob o recorte étnico-racial. O trabalho fornecerá um diagnóstico qualitativo acerca da efetividade das Diretrizes Curriculares Nacionais e das políticas de equidade, oferecendo subsídios para a produção de conhecimento nos campos dos estudos culturais e do currículo, além de possibilitar o diálogo com outras realidades de formação em Educação Física no Nordeste.

Sob a perspectiva social, a relevância da pesquisa está diretamente vinculada ao contexto demográfico e político do estado da Bahia e ao compromisso social da universidade pública. A Educação Física desempenha papel fundamental no combate ao racismo, uma vez que o corpo se constitui como um dos principais espaços de manifestação e reprodução do preconceito. Ao analisar a presença do debate étnico-racial no currículo, o estudo busca contribuir para a formação de profissionais preparados para reconhecer, valorizar e trabalhar

com a diversidade cultural e com as manifestações corporais de matriz africana e indígena, como a capoeira, de forma crítica e contextualizada.

A justificativa pessoal e profissional fundamenta-se na trajetória da pesquisadora, compreendida como resultado direto das políticas de ações afirmativas, especialmente o sistema de cotas, que visam reparar séculos de exclusão histórica. Essa vivência confere um olhar crítico e situado sobre a eficácia e a profundidade dessas políticas no ambiente acadêmico. Ao investigar o currículo, busca-se transformar a experiência pessoal em conhecimento científico, problematizando se a universidade está, de fato, estruturada para promover uma formação pautada na representatividade e na legitimidade dos saberes.

Enquanto futura professora de Educação Física, a pesquisa contribui para uma formação que ultrapassa os saberes técnico-biológicos, possibilitando o domínio de conteúdos e metodologias alinhados a uma perspectiva de diversidade, conforme as competências propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de 2020. O aprofundamento nas histórias e memórias do currículo fortalece a capacidade de atuação a partir de uma prática pedagógica antirracista (GOMES, 2017), comprometida com a promoção da equidade, o enfrentamento dos conflitos étnico-raciais e a valorização das manifestações corporais de matrizes africanas e indígenas, como a capoeira e as lutas regionais, enquanto conteúdos pedagógicos centrais. Em um contexto como o do semiárido baiano, essa qualificação mostra-se indispensável para a construção de uma intervenção pedagógica coerente com a realidade social majoritariamente negra da região.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da pesquisa documental, tendo como base a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso, e fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, que serviu de alicerce teórico por meio de uma revisão sistemática da literatura.

O trabalho encontra-se organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados; o segundo capítulo aborda os eixos temáticos que orientam a análise dos dados; o terceiro capítulo discute os resultados da pesquisa; e o quarto capítulo contempla as considerações finais, seguidas do cronograma de execução e das referências utilizadas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que tem como objetivo analisar e interpretar as características do fenômeno investigado, neste caso, a presença e o tratamento do debate étnico-racial nos currículos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XII. Esse tipo de pesquisa possibilita compreender como as questões relacionadas à formação docente, ao currículo e às culturas afro-brasileira e indígena têm sido

contempladas na estrutura formativa do curso, sem a intenção de estabelecer relações de causa e efeito, mas buscando descrever e compreender as concepções e práticas expressas nos documentos e referenciais teóricos analisados.

A abordagem metodológica adotada é de natureza qualitativa, por permitir a compreensão da realidade investigada a partir da interpretação dos significados, valores e concepções presentes nos discursos e documentos analisados. Conforme aponta Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e, no âmbito das ciências sociais, trabalha com um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois se ocupa do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Trata-se, portanto, de um campo que possibilita compreender dimensões profundas das relações, dos processos e dos fenômenos sociais que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Nesse sentido, essa abordagem possibilita interpretar como o debate étnico-racial se manifesta na formação docente e nos currículos do curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB – Campus XII.

Considerando a natureza da problemática e a complexidade do tema, o estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e documental, tendo como foco a análise dos currículos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – DEDC, Campus XII.

A pesquisa bibliográfica constitui-se como um elemento basilar para a construção e o desenvolvimento de investigações científicas, pois promove o conhecimento e a reflexão sobre o tema a partir de produções já publicadas, como livros, artigos científicos, anais de eventos, teses, dissertações e periódicos especializados. Por meio do levantamento bibliográfico, torna-se possível identificar lacunas na produção do conhecimento, reconhecer as principais referências teóricas e concepções conceituais, bem como compreender os delineamentos metodológicos utilizados em estudos anteriores. De acordo com Gil (2006), as pesquisas bibliográficas podem se materializar em diferentes tipos de revisão, como revisão narrativa, revisão integrativa, estado da arte, revisão sistemática e meta-análise. No contexto deste estudo,

foi priorizada a revisão sistemática da literatura, com base em publicações de periódicos científicos brasileiros, conforme orientações de SOUSA, OLIVEIRA e ALVES (2021).

A pesquisa documental, por sua vez, destaca-se como um recurso relevante nas investigações qualitativas, por possibilitar a compreensão indireta do fenômeno por meio da análise crítica de documentos produzidos por instituições ou sujeitos sociais. Segundo Santos (2002), os documentos

carregam sentidos construídos historicamente e atravessados por projeções ideológicas, revelando valores, crenças, padrões e significados das práticas sociais e culturais. Nesse sentido, foram analisados documentos como Projetos Pedagógicos de Curso, legislações educacionais, diretrizes curriculares e relatórios institucionais relacionados ao curso de Educação Física da UNEB – Campus XII.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2011), por se tratar de uma técnica que permite examinar criticamente os significados presentes em textos, discursos e documentos. Essa metodologia possibilita apreender tanto os conteúdos explícitos quanto os sentidos implícitos, valores e concepções subjacentes aos materiais analisados.

O processo de análise desenvolveu-se em três etapas. A primeira consistiu na pré-análise, que envolveu a organização dos documentos — PPCs, legislações, diretrizes e relatórios institucionais — e a seleção dos trechos mais relevantes para os objetivos do estudo. A segunda etapa correspondeu à exploração do material, momento em que os dados foram codificados e agrupados em categorias temáticas relacionadas aos eixos de investigação: formação docente, currículo, história e cultura afro-brasileira e indígena. Por fim, a terceira etapa consistiu no tratamento e interpretação dos resultados, caracterizada pela articulação crítica entre os dados empíricos e o referencial teórico, possibilitando a identificação de regularidades, contradições e lacunas nos documentos analisados.

A delimitação do problema exigiu um procedimento investigativo que permitisse identificar a área de interesse, reconhecer as principais produções acadêmicas existentes e compreender os limites atuais do conhecimento sobre o tema. A partir dessa delimitação, foram levantados os pressupostos teóricos, os quais foram confrontados tanto com os referenciais conceituais quanto com os dados empíricos obtidos ao longo da pesquisa. Dessa forma, por meio das análises desenvolvidas neste trabalho, buscou-se :

a) compreender o percurso histórico da formação de professores de Educação Física no Brasil e especificamente no Estado da Bahia;
b) analisar as tendências pedagógicas e suas relações com os debates étnico racial no perfil formativo do professor de Educação Física nas décadas de 1998 a 2020;
c) examinar os fundamentos pedagógicos e as concepções de ser humano, sociedade, educação e Educação Física expressas nos projetos pedagógicos do curso de Educação Física da UNEB – Campus XII;

d) investigar as concepções pedagógicas presentes no ensino da Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos do curso de Educação Fisica.

Esses trabalhos organizam-se em eixos temáticos que buscam articular a trajetória histórica, as concepções pedagógicas e as práticas formativas desenvolvidas no curso de Educação Física da UNEB – Campus XII. Esses eixos estruturam a análise e possibilitam uma visão integrada entre os fundamentos teóricos, as diretrizes curriculares e as experiências educativas que compõem o campo investigado, aplicando-se uma visão detalhada acerca do tema de discussão estudado.

3 EIXOS TEMÁTICOS

3.1 O PERFIL FORMATIVO DOCENTE NO BRASIL (1998–2025): UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL:

O currículo amplo do curso de Educação Física, com o ensino da cultura afro-brasileira, se vê como um avanço na construção de uma formação mais crítica, inclusiva e comprometida com a diversidade cultural presente na sociedade brasileira. Com a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatória a abordagem da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, as instituições de ensino superior foram desafiadas a incorporar o tema transversalmente em seus cursos.

Dessa forma, é indispensável reconhecer as contribuições dos povos africanos para as práticas corporais, esportivas e culturais no Brasil, como temos por exemplo: a capoeira, o samba e outras manifestações que articulam corpo, resistência e identidade. Refletir sobre essas expressões no ambiente acadêmico contribui para o combate ao racismo estrutural, e também para a valorização de saberes tradicionalmente marginalizados, por estarem ligados a antigos costumes tradicionais ao Brasil na era da escravidão. O ensino afro-brasileiro na Educação Física enriquece a compreensão do movimento humano em suas dimensões históricas, social e cultural, formando profissionais sensíveis às questões étnico-raciais e capazes de promover uma prática pedagógica antirracista e transformadora.

Percebe-se que o curso de Educação Física atualmente, não é apenas um curso que busca formar o indivíduo para trabalhar apenas com o físico, bem como também a forma para trabalhar os aspectos emocionais, sociais e culturais.

> A Educação Física, hoje, pode ser compreendida como área que tematiza/aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas. Assim, a Educação Física extrapola a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios

> físicos voltados para uma perspectiva restrita à promoção e ao desempenho de atividade física. (FIGUEREDO, 2004)

Com a promulgação da Lei, as universidades se sentiram pressionadas a implementar o ensino afro-brasileiro em seus currículos, principalmente no curso de Educação Física, a oferta da temática Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB passou a fazer parte do currículo a partir de algumas tentativas de reformulação curricular desencadeados pela apropriação da Lei nº 10.639/2003. E então, a UNEB deu início a um redimensionamento curricular dos cursos de licenciatura em 2003–2004,

incluindo a Educação Física. O novo currículo foi aprovado pelo CONSU por meio da Resolução nº 268/2004 dedc12.uneb.br.

Porém, o componente curricular de ensino de cultura afro-brasileira e africana no curso de Educação Física da UNEB foi oficialmente implementado com a reformulação de 2005, como parte do novo currículo de licenciatura que foi aprovado naquele mesmo ano.

> Abordando-se a formação com base na articulação entre interioridade e exterioridade, na associação entre o conhecimento e o sujeito que conhece, na visão da ação docente como a expressão de uma relação interior, pode-se refletir mais profundamente sobre aspectos que devem marcá-la. Entre eles, reitero a necessidade de se conceber a prática do professor como atividade intelectual, bem como a premência de se incluir reflexões sobre o currículo nos cursos de formação. (MOREIRA,2021)

Partindo do pressuposto de que o sujeito é portador de saberes próprios, construídos a partir de suas vivências, é fundamental que esses conhecimentos interiores sejam valorizados em seu processo formativo. Sua interioridade, suas experiências, percepções e trajetórias não podem ser ignoradas. Com a reformulação do currículo, o conhecimento passa a ser compreendido como a integração entre saberes internos e externos, contribuindo para a formação integral do sujeito. No entanto, muitas vezes essas trajetórias de vida são desconsideradas ou vistas como irrelevantes, o que enfraquece o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo no processo educativo.

> [...]homens e mulheres de origem africanas têm suas trajetórias de vida e luta invisibilizadas, estigmatizadas e estereotipadas pelos materiais didáticos, pela formação equivocada destinada aos(às) professores(as) e pelo racismo institucional que opera impedindo e/ou dificultando a valorização e o sucesso escolar de crianças negras. (OLIVEIRA, 2019, p. 296)

Quando há junção dos saberes interiores com os saberes exteriores no currículo educacional, ambos ligam profundamente à ideia de valorizar tanto o conhecimento produzido pelas comunidades

locais (saberes tradicionais, culturais e populares) quanto os conhecimentos científicos e acadêmicos. No âmbito da Educação Física e da abordagem afro-brasileira, essa junção tem um papel essencial na construção de uma educação plural.

> [...], além de assegurar o acesso de negros e de negras aos bancos escolares, é imprescindível valorizar suas histórias e culturas, visando a reparação dos danos relacionados às suas identidades e aos seus direitos, que se repetem há séculos.(SILVEIRA E JUNIOR, 2022)

Os saberes interiores são conhecimentos que provêm das vivências, de culturas e das tradições de um povo, como por exemplo: danças, jogos e lutas (como a capoeira) que são algumas das expressões corporais provenientes da cultura afro-brasileira. Já os saberes exteriores são aqueles conhecimentos sistematizados, associados ao pensamento científico, acadêmico e metodológico, como algumas práticas esportivas padronizadas e técnicas de treinamento e exercícios.

> [...] no campo das políticas de reparação, de reconhecimento e valorização dos negros, possibilitando a essa população o ingresso, a permanência e o sucesso na educação escolar. Envolve, portanto, ações afirmativas, no sentido de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisições de competências e conhecimentos tidos como indispensáveis para a atuação participativa na sociedade.(OLIVEIRA, 2009, p. 145)

No currículo de Educação Física, essa reformulação curricular trouxe uma grande necessidade de conhecer o corpo como um espaço de memórias, cultura e de práticas corporais afro-brasileiras que agora devem ser vistas como práticas pedagógicas. Alguns impactos dessa junção podemos sentir na melhora da resistência, da aceitação e construção da sua própria identidade. O currículo então se torna uma ferramenta para fortalecer a identidade afro-brasileira e combater o esquecimento ou ocultação do histórico das culturas negras.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, expressa o compromisso institucional com a formação de professores críticos, éticos e engajados com a educação dos sujeitos. O documento reflete a discussão das políticas educacionais e das práticas formativas da instituição, incorporando em sua estrutura concepções filosóficas, epistemológicas e pedagógicas que dialogam com os princípios da educação libertadora, inclusiva e antirracista.

A análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Educação Física da UNEB, Campus XII, revela um conflito epistemológico deliberadamente resolvido em favor de uma concepção de educação crítica e emancipatória. O documento se afasta explicitamente do caráter tecnicista historicamente,

prevalente na formação de professores de Educação Física, que concebia o corpo de forma biomecânica e o docente como mero instrutor de técnicas onde se afirma no PPC de 1998:

> Considere o ambiente de trabalho um espaço de todos, utilizando-o como um meio para suas ações, sem perder de vista a perspectiva da preservação e manutenção do mesmo. [...] reentendemos-o como um curso que produza conhecimento de forma coletiva, através da relação professor-aluno-comunidade, e que esse conhecimento seja realmente significativo, colocando toda essa
> produção à serviço de quem a mantém, a sociedade. Esta Licenciatura objetiva também, uma formação que aponte para a preparação de um profissional capaz de uma práxis consciente e crítica do seu papel enquanto educador e que tenha a capacidade de estabelecer relações do seu objeto de estudo com o mundo, de forma contextualizada, buscando sempre o seu lugar de sujeito da história. (PPC 1998. pag.20)

Essa ruptura se manifesta no compromisso institucional com a formação de professores críticos, éticos e engajados com a educação dos sujeitos. Ao incorporar concepções filosóficas e pedagógicas que dialogam com os princípios da educação libertadora, inclusiva e antirracista, o PPC alinha-se diretamente às premissas da Tendência Crítico-Superadora (ou Crítico-Social dos Conteúdos). Tal escolha define um perfil formativo docente que exige mais do que a transmissão de conteúdo; exige a capacidade de analisar, refletir e agir sobre o mundo.

> Um curso de formação que esteja voltado para questões mais amplas e que transcenda o movimento do "físico", questionando valores historicamente impostos pelas elites no campo social, intelectual, étnico e religioso; traz para dentro do ambiente acadêmico, todas as discussões sobre novos paradigmas nas diversas áreas de conhecimento, percebendo assim de forma concreta os novos desafios da ciência moderna para a educação e especialmente para o educador. (PPC1998.pag.21)

Essa perspectiva está em paralelo com o pensamento da autora Gomes (2017, p. 42), onde diz que "A educação antirracista se realiza por meio de práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam as experiências e saberes das populações negras e indígenas". Bem como, o PPC da UNEB assume um compromisso com a promoção de uma formação docente voltada a equidade racial, a valorização das identidades silenciadas, pelos diversos fatores históricos e a representatividade.

Outra justificativa importante, está relacionada com o atendimento às necessidades de lazer. A esse respeito, Schiller escreveu que "O HOMEM SO É COMPLETO QUANDO BRINCA", ou seja, na brincadeira o homem constrói e se constrói através das relações com o meio físico e social e se liberta, por encontrar nesta troca, a oportunidade de criar e recriar individualmente ou com o seu semelhante. Nesse ponto o professor de Educação Física constitui-se num elemento fundamental para

o processo de ampliação e diversificação dessas atividades, objetivando o atendimento da população regional

O documento também estabelece o diálogo entre saberes científicos e saberes populares, o que reflete uma postura epistemológica decolonial. Partindo dessa orientação encontra-se um suporte em Boaventura de Sousa Santos (2019, p. 54), ao propor as “ecologias de saberes”, nas quais o conhecimento não é único nem hierárquico, mas plural e dialogal. O PPC, ao integrar conteúdos locais regionais e práticas culturais dos saberes do sudoeste baiano, exemplificando essa concepção de pluralidade epistemológica e de valorização da cultura local.

3.2 CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO ÉTNICO-RACIAL.

Ao longo do tempo, o currículo educacional vem se transformando para atender às demandas sociais, culturais e históricas, buscando formar sujeitos críticos e conscientes do seu papel no mundo. E através dessa perspectiva, o ensino da história e cultura afro-brasileira ocupa um papel essencial, pois garante que as raízes africanas, por muitas das vezes ocultadas pela história contadas ao decorrer de anos, sejam valorizadas e reconhecidas como parte fundamental da construção identitária do sujeito.

> A perspectiva histórica do currículo possibilita-nos ver o currículo como um meio de se transmitir um conhecimento relacionado a interesses, valores, concepções sociais de uma sociedade e de seu processo histórico constituído. No decorrer desse processo histórico, as mesmas palavras e conceitos referentes a currículo podem gerar diferentes significados. Por isso. Silva (1995) afirma que ele está em constante fluxo e transformação. (AZEVEDO E MALINA, 2004)

Então pode se dizer que o currículo evolui e se adapta, ao decorrer dos anos não apenas incluindo novos conteúdos, mas reconhecendo também a importância de ensinar de onde viemos, nossas raízes e tradições, fortalecendo a identidade dos estudantes. Sob essa perspectiva, o ensino afro-brasileiro é uma forma de conectar o aluno com a sua história, ampliando sua visão de mundo e valorizando a pluralidade cultural do Brasil.

> Além disso, o currículo escolar, seja do ensino básico ou superior, ora proposto por uma grade curricular com uma composição de disciplinas, tem origem no passado. Esse modelo de currículo, sem que se perceba, vem sendo reproduzido no decorrer de um processo histórico, embora com propósitos e significados diferenciados, mas como se houvesse somente essa forma de fazer currículo escrito. (AZEVEDO E MALINA, 2004)

A organização curricular do curso propõe ensino, pesquisa e extensão, como princípios formativos, essa integração permite ao estudante relacionar ciência e comunidade, teoria e prática, fortalecendo o compromisso da universidade com o social.

> A Educação Física passa por um momento delicado, pois vem de uma recente crise de paradigmas, tentando buscar caminhos para a superação, onde se reconheça como área do conhecimento, deixando de ser um apêndice para outras disciplinas. Essa busca por uma vertente teórica que a sustente, passa por considerar todas as discussões e produções dos últimos quinze anos, tomando-as como bases uma compreensão
> filosófica desta área de conhecimento. A partir destes pressupostos, podemos dizer que todas as manifestações corporais compõem uma área abrangente que pode ser chamada de cultura corporal. No universo desta cultura corporal, a Educação Física se configura como uma área do saber que trata pedagogicamente na escola e fora dela, "temas" ou "formas" desta cultura, tendo, portanto, como objeto de estudo: o corpo em movimento. (PPC 1998, pag. 27).

O PPC 2020 atual, apresenta disciplinas que contemplam diferentes dimensões da formação: biológica, pedagógica, filosófica e sociocultural. Entre elas, destacam-se os componentes como Antropologia, Metodologia do Ensino da Capoeira, Educação Física e Cultura Afro-Brasileira e Políticas Educacionais, que expressam o esforço institucional em contemplar o debate étnico-racial na formação de professores.

O currículo do curso de Educação Física demonstra uma preocupação em ir além das abordagens hegemônicas e ocidentais da área, incorporando saberes e práticas que resgatam e valorizam a perspectiva étnico-racial. Essa visão é materializada por meio de componentes curriculares que tratam especificamente de contextos não urbanos, de comunidades tradicionais e de manifestações culturais específicas.

Como diz, GOMES (2017), o currículo deve ser entendido como território de disputa e de produção de identidades, e não apenas como repositório de conteúdo, nesse sentido, o PPC se destaca por reconhecer as manifestações corporais afro-brasileiras e indígenas como saberes legítimos, capazes de contribuir para a formação de uma consciência histórica e crítica.

A ementa do componente "Educação Física em Ambientes Não Urbanos" (Licenciatura) é a mais explícita ao situar a prática da Educação Física em contextos que frequentemente envolvem questões étnico-raciais e culturais específicas. O curso propõe o estudo da motricidade em diferentes grupos étnicos, reconhecendo a diversidade cultural do Brasil.

> Contextualização, problematização e sistematização de conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento, humano/cultura do movimento, corporal/atividade física nas suas diversas manifestações, (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança) em

> ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos (comunidades tradicionais, aldeia, indígena, assentamentos, comunidades quilombolas e outros).” (Educação Física em Ambientes Não Urbanos - Ementa PPC2020).

Esta abordagem curricular pressupõe que a Educação Física deve ser compreendida de forma crítica e sociocultural, adaptando suas intervenções à realidade de comunidades que

possuem formas de movimento, lazer e práticas corporais próprias, que são, em muitos casos, expressões da sua identidade étnica.

Os conteúdos como a história da capoeira e seus aspectos simbólicos e educativos, bem como também as suas relações com as lutas antirracistas, o curso demonstra a efetivação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. Essa dimensão formativa contribui para a construção de um profissional de Educação Física comprometido com a diversidade cultural e com a superação das desigualdades raciais.

A Capoeira, por sua origem e história de resistência, é uma das manifestações mais significativas da cultura afro-brasileira e, portanto, um elemento central na discussão étnico-racial. O componente “Conhecimento e Metodologia da Capoeira” (bacharelado) garante que essa prática seja estudada em sua profundidade histórica, ritualística e pedagógica.

> Trata do desenvolvimento histórico da capoeira, fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogo, elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira. Promove o desenvolvimento de atividades relacionadas ao tema, em atividades extensionistas e em ambiente de prática real, sob supervisão docente.” (Conhecimento e Metodologia da Capoeira - Ementa)

A inclusão da Capoeira como componente curricular é um dos elementos mais expressivos da valorização da cultura afro-brasileira no PPC, que longe de ser tratada apenas como prática esportiva, ela é considerada como expressão de identidade, resistência e ancestralidade negra. E essa concepção está em consonância com o que defende MESTRE PASTINHA (Vieira, 1995), ao afirmar que “a capoeira é tudo que a boca come”, expressão que traduz a grandeza cultural e política dessa prática.

Ao dedicar uma disciplina específica, o currículo reconhece a Capoeira não apenas como uma luta ou atividade física, mas como um conhecimento de matriz africana fundamental para a formação e intervenção do profissional de Educação Física, contribuindo para a descolonização do saber na área. O componente “Conhecimento e Metodologia da Luta “também contribui para a visão étnico-racial ao incorporar a diversidade cultural das práticas de luta. Além de abordar modalidades internacionais, a

ementa inclui explicitamente manifestações regionais e indígenas, ampliando o leque cultural do movimento.

> Processos pedagógicos do ensino das lutas presentes no contexto comunitário e regional (huka-huka, luta marajoara, dentre outras), bem como
> lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo, dentre outras).” (Conhecimento e Metodologia da Luta - Ementa , PPC2020)

O estudo de lutas como o huka-huka (indígena) e a luta marajoara (regional) assegura que o currículo não se limite a modelos estrangeiros, mas também prepare o futuro profissional para intervir com o respeito e o conhecimento das práticas corporais identitárias brasileiras, que carregam um forte significado étnico.

Partindo do pressuposto de acordo com CANDAU (2008, p. 23), a educação intercultural é aquela que “reconhece e valoriza a diversidade cultural, promovendo o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais”. O documento contempla a interculturalidade como princípio pedagógico, alinha-se a essa concepção, e entende que a Educação Física deve ser instrumento de reconhecimento, respeito e valorização das diferenças.

Contudo, a análise aprofundada do documento evidencia que o debate étnico-racial, embora presente, ainda se manifesta de forma mais disciplinar e em componentes do que transversalmente. Onde revela o desafio de consolidar uma abordagem que perpassa todas as áreas de conhecimento do curso. Segundo MUNANGA (2005, p. 17), “a luta contra o racismo não pode se restringir a disciplinas específicas, mas deve ser incorporada como atitude pedagógica permanente”. Assim, o PPC apresenta avanços significativos, mas ainda necessita ampliar a integração das temáticas étnico-raciais a todos os componentes curriculares.

3 O DEBATE ÉTNICO-RACIAL NOS CURRÍCULOS

O debate étnico-racial é inserido no currículo de Educação Física da UNEB de forma estrutural, ética e prática, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A Universidade, em seu projeto institucional, busca atender às demandas do contexto de inserção e da responsabilidade social, o que se traduz no reconhecimento e na valorização da diversidade étnica e cultural brasileira.

A fundação ética e política do curso exige que o egresso seja preparado para atuar em uma sociedade marcada por desigualdades e conflitos, o que inclui a dimensão étnica. Essa responsabilidade é explícita nas competências comuns a todas as etapas de formação:

> Comprometer-se na formação e no exercício profissional, com a construção de uma nação soberana, democrática, justa, reconhecedora da diversidade, promotora de igualdade, equidade e emancipação dos cidadãos;" (Competências e Habilidades - Etapa Comum PPC2020).

O PPC não quer apenas que o graduado reconheça a diversidade, mas também pede que o graduado intervenha nas lutas sociais, atuando como um agente transformador, onde:

> Enfrentar os dilemas advindos dos conflitos econômicos, étnicos e de gênero intrínsecos às relações humanas;" (Competências e Habilidades - Etapa Comum PPC2020)

O debate étnico-racial é aprofundado com a descentralização do foco urbano, valorizando o conhecimento e as práticas das comunidades tradicionais, e então a Educação Física é reconhecida como um campo que dialoga com as Ciências Humanas e Sociais para se estabelecer como uma prática de intervenção:

> Tal formação desenvolve-se na perspectiva de reconhecer a Educação Física como prática social de intervenção intencional, que possui natureza multidisciplinar e cuja identidade como campo se edifica em torno das questões que envolvem os saberes e os fazeres sobre o corpo e a cultura corporal de movimento." (Concepções e Objetivos, PPC 2020).

O currículo assegura que as manifestações culturais de origem africana e indígena sejam estudadas como conteúdo obrigatório, dando visibilidade e legitimidade a essas práticas.

Capoeira (Matriz Afro-Brasileira):

> Trata do desenvolvimento histórico da capoeira. Fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira." (Conhecimento e Metodologia da Capoeira - Ementa PPC2020)

Lutas Regionais (Matriz Indígena e Local):

> Processos pedagógicos do ensino das lutas presentes no contexto comunitário e regional (huka-huka, luta marajoara, dentre outras), bem como lutas de diversos países do mundo..." (Conhecimento e Metodologia da Luta - Ementa PPC)

O currículo em todas as áreas exige uma postura profissional, mobilizando uma perspectiva de diversidade. Para o Licenciado e Bacharel, essa é uma competência essencial.

> Dominar e mobilizar conteúdos, metodologias, linguagens e tecnologias que possibilitem ampliar a formação cultural pautada numa perspectiva de diversidade, bem como desenvolver práticas contextualizadas, amplas, inovadoras e inclusivas;" (Competências e Habilidades - Etapa Comum PPC 2020)

O perfil do profissional a ser formado é, em última análise, o de um agente que atua com consciência das especificidades sociais e culturais:

> Ser capaz de coordenar, planejar, programar, prescrever... em todas as áreas da atividade física, desportiva e similares abarcando pessoas inseridas em diferentes contextos socioculturais;" (Competências e Habilidades - Etapa Bacharelado PPC 2020)

Nesse contexto, é imprescindível compreender que atuar com "consciência das especificidades sociais e culturais" inclui reconhecer e enfrentar as desigualdades raciais historicamente impostas aos povos negros. A prática pedagógica do educador físico não se reduz a competir, treinar ou ensinar técnicas. Ela envolve lidar com corpos reais, que carregam histórias, identidades, memórias, violências e resistências. Assim, um profissional realmente alinhado ao perfil descrito no PPC deve estar preparado para desenvolver práticas de educação antirracista como parte constitutiva de sua atuação cotidiana.

Assumir essa postura significa romper com currículos e metodologias que silenciam ou marginalizam práticas corporais de matriz africana e afro-brasileira, como capoeira, maculelê, dança afro, samba de roda, entre outras manifestações que são parte fundamental do patrimônio cultural nacional. O compromisso com a educação afro-brasileira não é apenas cumprir um conteúdo previsto pela Lei 10.639/03; é reconhecer que essas práticas corporais carregam saberes ancestrais e formas de organização comunitária que foram historicamente desvalorizadas pela lógica colonial e eurocêntrica.

O profissional formado com esse perfil deve, portanto, ser capaz de planejar e coordenar práticas que valorizem a cultura afro-brasileira, promovam representatividade, afirmando identidades negras e problematizando desigualdades persistentes.

Ao integrar essas dimensões ao planejamento pedagógico, o profissional de Educação Física se torna, de fato, o agente previsto no PPC: alguém que compreende o corpo como fenômeno social, cultural, político e histórico.

E o objetivo geral do curso é claro quanto à sua contribuição social:

> Contribuir para o entendimento da necessária ampliação do processo de democratização do acesso aos bens materiais e simbólicos pertencentes à humanidade, dentre eles as práticas das

> culturas corporais de movimento na sua inserção nos sistemas de Educação, de Esporte e Lazer e de Saúde;" (Concepções e Objetivos - Objetivos Gerais PPC 2020).

Quando o objetivo geral destaca a democratização, ele convoca o profissional de Educação Física a reconhecer essas desigualdades históricas e atuar para superá-las. Democratizar não é apenas permitir o acesso físico às práticas corporais; é assegurar que os sujeitos participem dessas práticas em condições de respeito, valorização identitária e reconhecimento cultural. Significa incluir no currículo e nas metodologias de ensino manifestações como capoeira, samba de roda, maculelê, danças afro e jogos tradicionais

africanos não como conteúdos periféricos, mas como saberes legítimos e fundamentais para a formação humana.

Além disso, democratizar implica questionar a lógica meritocrática frequentemente presente no esporte de rendimento e compreender que as desigualdades raciais produzem barreiras concretas ao acesso e permanência de pessoas negras em determinados espaços esportivos e de lazer. Significa também reconhecer a importância de políticas públicas inclusivas e do papel do educador físico como articulador de práticas que promovam equidade.

Assim, o debate étnico-racial no currículo da UNEB é uma articulação entre a filosofia do curso (justiça e diversidade) e a prática pedagógica disciplinas específicas e contextualizadas, que visa formar um profissional eticamente comprometido com a realidade multicultural do Brasil. O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física se adequa às Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Educação Física (Resolução CNE/CES nº 06/2018), que enfatizam a formação de profissionais de Educação Física com competência ética, científica e social. Este curso incentiva a integração do conhecimento técnico-biológico fundamentado em uma base sociocultural e reafirma o compromisso com uma educação integral e crítica dos indivíduos. Além disso, como afirmado na literatura, o alinhamento com políticas educacionais inclusivas e afirmativas, como o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) e leis antirracistas, o respeito à diversidade, a inclusão e a valorização da cultura local também solidificam a identidade da UNEB como uma universidade pública, focando no desenvolvimento social e na democratização do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo examinar tanto a presença quanto o tratamento do debate étnico-racial nos currículos do curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB – Campus XII,

especificamente como a história e cultura afro-brasileira e africana foram incorporadas aos Projetos Pedagógicos do Curso de 1998 a 2020, e como as políticas inclusivas se refletiram na formação de professores.

Com base na análise documental e bibliográfica realizada, ficou claro como o currículo do curso se desenvolveu, destacando uma progressão notável a partir da Lei nº 10.639/2003 e, além disso, reformas dentro do currículo, sobretudo a partir de 2005. Ao adicionar o ensino da cultura afro-brasileira e indígena como parte da formação, a iniciativa demonstra um compromisso institucional com práticas educacionais críticas, antirracistas e plurais dentro da academia; incluindo práticas para explorar manifestações corporais de raízes africanas como a Capoeira, e lutas indígenas regionais; e que esses conhecimentos formam uma seção equitativa do conhecimento acadêmico-pedagógico.

Os achados ilustram que o Projeto Pedagógico do Curso da UNEB Campus XII incorpora fundamentos pedagógicos relevantes para o paradigma crítico-superador, promovendo a educação dos professores sobre os âmbitos social, histórico e cultural por trás da Educação Física. No entanto, um problema a ser abordado é que o debate étnico-racial parece transversal e que, por vezes, permanece disciplinar em vez de integral ao currículo como um todo. O resultado levanta um ponto importante, no entanto: a necessidade de cultivar práticas e discussões antirracistas ao longo da formação de professores.

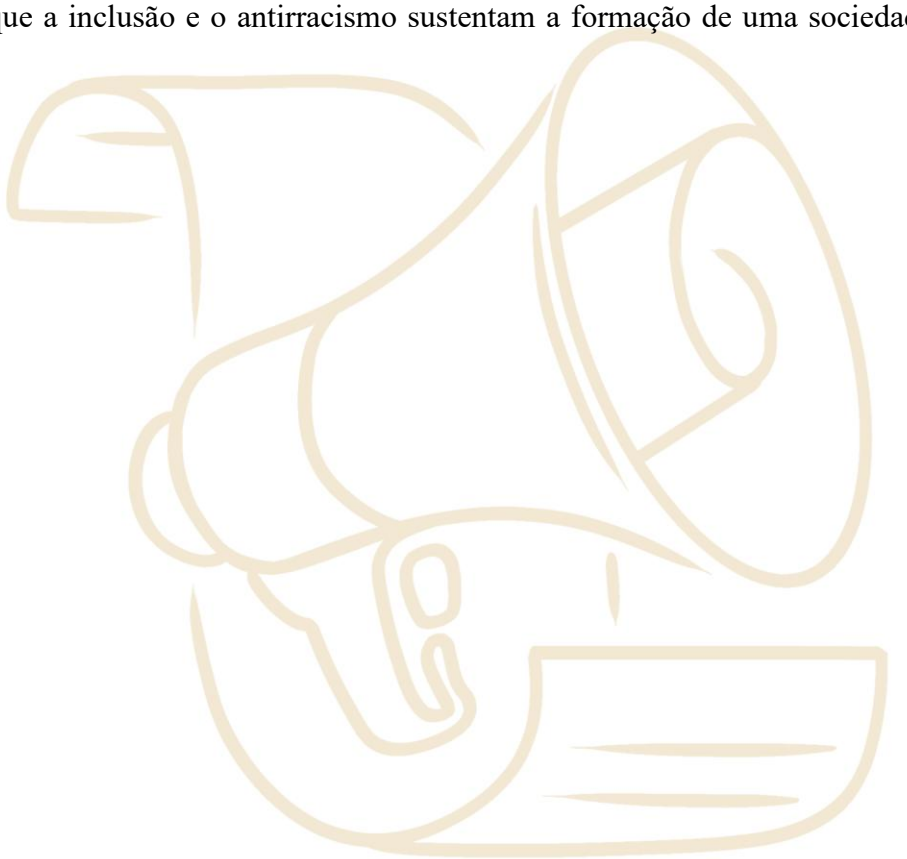
A pesquisa encontrou maneiras de ajudar a preencher a lacuna regional em estudos sobre formação em Educação Física com foco étnico-racial, especialmente na região semiárida da Bahia uma área com grande população negra e pluralidade cultural.

Socialmente, este trabalho mostra que nas universidades públicas, a importância reside não apenas em promover o tipo de práticas formativas que não mascaram a realidade local, mas também em fornecer profissionais mais capazes de lidar com a desvantagem racial e cultural.

No âmbito profissional, a formação de professores ao adicionar a perspectiva étnico-racial amplia o espaço onde a pedagogia antirracista pode se desenvolver, onde a pluralidade

cultural e corporal é celebrada. Com as limitações identificadas (por exemplo, a análise limitada a documentos oficiais e a falta da perspectiva dos sujeitos formados), e a necessidade de investigações que envolvam entrevistas e análises de práticas pedagógicas, recomenda-se que pesquisas futuras explorem o impacto da formação na prática acadêmica e profissional. Além disso, a transversalidade do debate étnico-racial na preparação de outros cursos e instituições poderia ser estudada e propostas curriculares poderiam ser formuladas para garantir a integração adequada desses temas.

O estudo, através do diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e políticas afirmativas, sugere caminhos para pesquisas e ações contínuas que promovam ainda mais o entrelaçamento da diversidade e a erradicação do racismo estrutural associado à formação de professores em Educação Física, ampliando assim o impacto da universidade na sociedade. Ao reconhecer a Educação Física como um espaço legítimo para a aplicação da justiça social e da diversidade cultural e corporal, este estudo reitera que a inclusão e o antirracismo sustentam a formação de uma sociedade mais justa e plural.



REFERÊNCIAS

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 jul. 2025.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Memória do currículo de formação profissional em Educação Física no Brasil. Revista Brasileira de Educação Físican.113, p.51 - 64,2004. Disponível em:http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/231. Acesso em: 17 set. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70,

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: entre o discurso e a prática. 2008.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.11. 279 p.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. Movimento, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 89–111, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2827.Disponívelem: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2827. Acesso em: 17 jul. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra: saberes, experiências e políticas. 2017.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. Educ. Rev., Curitiba,n.17, p.39-52,2001.Disponívelem

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 2005.

PASTINHA, Vicente Ferreira (Mestre Pastinha). Capoeira Angola. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física. 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física. 2020.